

## A FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR E A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DOCENTE

Vilmar Pereira dos Santos<sup>1</sup>  
Eraldo Carlos Batista<sup>2</sup>

### RESUMO

Cada vez mais os indivíduos têm buscado qualificar-se para o mercado de trabalho. Dessa forma, houve um aumento significativo de acadêmicos que ingressaram nas faculdades e universidades. Nesse sentido, o artigo buscou avaliar a importância da formação do docente universitário no processo de ensino e aprendizagem do aluno, como ocorre sua formação, e a didática que utilizam para transmitir o conhecimento. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva de revisão bibliográfica, que buscou a teoria em livros e plataformas digitais, dos mais conceituados autores acerca da temática ao longo dos anos. Percebe-se que a maior parte dos professores tem domínio apenas nas disciplinas que ministram, o que se justifica pelo fato que, anteriormente era exigido apenas conhecimento na sua área de atuação. No entanto entendeu-se que a didática é fundamental e precisa estar atrelada ao conteúdo específico, exigindo que os professores busquem capacitação nessa área. Este estudo mostra a importância de uma formação e atuação de qualidade dos docentes do ensino superior, visto que são eles quem preparam novos profissionais nas mais diversas áreas.

**Palavras-chave:** Professor. Ensino superior. Aprendizagem.

### ABSTRACT

More and more individuals have sought to qualify for the job market. In this way, there was a significant increase in academics who entered colleges and universities. In this sense, the article sought to evaluate the importance of the education of the University faculty in the process of teaching and learning of the student, as is the formation, and the didactics that use to convey the knowledge. It is a research of descriptive qualitative nature of bibliographical revision, which sought the theory in books and digital platforms, of the most reputable authors about the theme over the years. It is understood that most teachers have dominion only in the disciplines they minister, which is justified by the fact that, previously, only knowledge was required in their area of expertise. However, it is understood that didacticism is fundamental and needs to be linked to specific content, requiring teachers to seek training in this area. This study shows the importance of training and quality performance of higher education teachers, since they are the ones who are making new professionals in different areas.

**KEYWORDS:** Teacher. Higher education. Learning.

---

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. E-mail: vilmarcity@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica – PUCRS, Mestre em Psicologia e Professor Substituto da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: Eraldo.cb@hotmail.com

## **1 INTRODUÇÃO**

Na educação, sempre foi muito exigido dos professores, a eles competem o exercício de alfabetizar ou ensinar, dependendo do nível a qual lecionam. Quanto ao professor do ensino superior, este assume um papel diferente, pois o seu público é adulto, os alunos têm conhecimentos tecnológicos e são mais críticos, exigindo maior preparo do profissional.

Apoiando-se em pesquisa bibliográfica, através de consulta a obras de autores que versaram sobre essa temática, o artigo tem como objetivo investigar a formação e prática dos professores universitário e analisar a importância da didática na sua atuação. Para obter os dados foi realizado pesquisas em livros, sites acadêmicos, Plataforma Scielo (Scientific Electronic Library), Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), entre outros. Os referidos materiais são artigos, monografias, dissertações e revistas.

Em um primeiro momento foram pré-selecionados várias publicações que abordavam a temática, com os seguintes descritores: o processo de ensino e aprendizagem na formação dos novos professores, os princípios que devem nortear a prática pedagógica de um professor universitário e a importância da didática pedagógica na formação do ensino superior. Após leituras minuciosas selecionou-se aqueles com maior relevância para a discussão e que apresentava uma compreensão clara e atual. Foram excluídos aqueles que não correspondia ao critério da pesquisa.

O interesse pelo tema se deu em observar que as maiores queixas dos universitários em relação a sua formação na graduação, diz respeito aos docentes que lecionam o curso (PACHANE; PEREIRA, 2004). A forma como o professor transmite e desenvolve a sua didática, por vez não são eficientes para que o aluno saia da instituição com o aprendizado proposto. Dessa forma o artigo discute a formação dos docentes do ensino superior, e a importância de apresentarem uma didática efetiva para formarem novos profissionais, respeitando e compreendendo os desafios enfrentados pelos profissionais da docência.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 O processo de ensino e aprendizagem na formação dos docentes universitários

Durante muitos anos na história da educação no país, o professor representava a ferramenta central da transmissão do conhecimento e detentor de todo saber, servindo como agente ativo, perpetuador de informações científicas e o aluno receptor passivo nesse processo. No cenário atual, essa função está sendo gradualmente modificada, os alunos passaram a exigir mais de seus mestres.

Qualquer docente antes de ensinar precisa aprender. Na educação superior esse processo geralmente inicia-se de maneira precária. Em sua maioria os professores adquirem uma melhor formação e prática após assumirem um encargo, quer seja na rede pública ou privada. A medida que exercem a profissão também aprendem e se qualificam (PEREIRA; ANJOS, 2014).

Silva e Borba (2011) afirmam que o docente do ensino superior precisa além de um conhecimento sólido e um alto repertório de habilidades pedagógicas, ter uma visão holística considerando a ciência, o discente e a educação na qual concerne à sua função. Para Lira e Sponchiado (2012) o profissional precisa estar se capacitando incessantemente, sempre atrelados a valores éticos e morais, pois assim formara cidadãos com sua própria identidade.

Alguns professores veem à docência com uma oportunidade de emprego temporário, ou para ingressar no mercado de trabalho de modo imediato. Dessa forma o profissional não faz da docência um objeto de estudo o que dificulta a transmissão da aprendizagem. Ser professor exige conhecimento específico e habilidades as atividades docentes (SANTOS, 2016).

Quando iniciam a carreira, muitos docentes não possuem capacidade adequada para ensinar. O método, a didática e o projeto pedagógico não aparecem no currículo do bacharel contratado. Muitos profissionais, sejam recém-formados ou com experiência não tem

identidade para exercer o magistério. Atuam por identificação ao curso e para complementar a renda salarial (RIOS; GHELLI; SILVEIRA, 2016).

Uma característica frequente de professores iniciantes é de repetir a prática pedagógica que se teve enquanto aluno, ou seja reproduz o método, os recursos pedagógicos e até mesmo as particularidades do docente que lhes formou. Essa reprodução pode ser benéfica no sentido de contribuir na formação do professor, por outro lado pode ser negativa se essa reprodução for por falta de não saber como fazer diferente ou não ter o seu próprio estilo (PEREIRA; ANJOS, 2014).

Ao longo da sua formação o professor do ensino superior deve buscar adquirir maior conhecimento por meio da formação continuada. É nesse momento que o docente/aluno interage com outras áreas e com outras formas de conhecimento. Através do diálogo e interação com os outros aprendizes ocorre a compreensão do que está acontecendo na área da educação, dessa forma há progressos em suas práticas pedagógicas (LIRA; SPONCHIADO, 2012).

Segundo Gonçalves e Rochael (2015), as universidades atuais e adequadas devem formar docentes com um perfil científico metodológico, com aptidões em planejamento, execução e avaliação didática. Nesse sentido, o professor precisa ter um conjunto de saberes teóricos e experienciais, sabendo agir diante do contexto do aluno.

A forma como cada professor transfere seu saber difere de cada profissional. Para alguns o seu objetivo não é ensinar, mas ajudar o aluno a aprender. Ao invés de impor um conceito, permite ao aluno buscar novas ideias, assim são facilitadores do conhecimento (SILVA; BORBA, 2011).

De acordo com os autores citados raramente algum docente do ensino superior recebeu preparação pedagógica. Dificilmente participam de congressos, reuniões ou cursos sobre como ensinar e avaliar, assim aprendeu-se no velho modelo de “aprender fazendo”. Alguns estão tão presos ao conservadorismo que deixam de fazer uso dos novos materiais tecnológicos existentes.

Se capacitar envolve vários fatores. Segundo Libaneo (2008, p. 27), “a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”.

O mestrado é um dos importantes requisitos para docentes do ensino superior, pois proporciona por meio de pesquisas científicas conhecimentos e habilidades, dessa forma espera-se desses mestres que eles sejam construtor e não reproduzidor de conhecimento. No entanto, embora de grande relevância, o mestrado ainda deixa lacunas por não ter disciplinas de carácter didático pedagógico (GIL, 2010).

Segundo o autor supracitado para preencher essa lacuna instituições de ensino superior começaram a oferecer pós-graduação *latu sensu* com carga horária de no mínimo 360 horas. A pós-graduação de Metodologia do Ensino Superior e Didática do Ensino Superior incluem disciplinas voltadas para aprendizagem e ensino, como a Psicologia de Aprendizagem, Planejamento de Ensino, Didática e Metodologia de Ensino. De acordo com o autor para aqueles professores/alunos que realmente estão engajados em qualificar-se, esse tipo de curso tem apresentado excelentes resultados.

Segundo Santos (2016), para obter um resultado satisfatório é essencial que o professor tenha amor a ciência e aos seus alunos. Com entusiasmo poderá realizar seu planejamento e metodologias adequadas a eles, sobretudo que os incentive a buscar a sua capacidade intelectual. Nesse sentido as instituições devem formar profissionais que tenham vocação para ensinar.

## **2.2. Os princípios que devem nortear a prática pedagógica de um professor universitário**

A qualidade de ensino no Brasil tem despertado o interesse de estudiosos. Nessa investigação os docentes têm se tornado objeto de estudo. Alguns fatores são essenciais para o título de bom professor, independentemente do nível que leciona. Se tratando de docentes que transferem o saber a universitários, estes, são ainda mais exigidos, pois é atribuído a eles a responsabilidade de formar profissionais competentes para o mercado de trabalho.

Pereira e Anjos (2014) realizaram uma pesquisa sobre o perfil do professor do ensino superior e constatou que 60% atuam na rede privada, a maior parte possui o título de mestre, seguido de especialista e por fim doutores. No que se refere a jornada de trabalho, aqueles que trabalham na rede pública dedicam-se em tempo integral, já os das instituições privadas atuam por meio de horas, o que lhes permite se dedicarem a outras atividades profissionais.

É exigido dos docentes do ensino superior que saibam o conteúdo que será ministrado, conheça os recursos pedagógicos e promova o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes. O que se torna um grande desafio, uma vez que há deficiências em sua formação e precariedade nas condições de trabalho. Na busca de se aperfeiçoarem esses profissionais ingressam em pós-graduação *stricto sensu* e em formação pedagógica e didática, visto que há um grande déficit na formação (PEREIRA; ANJOS, 2014).

Bolfer (2008) está em consonância com os autores acima ao afirmar que na educação superior cobra-se que o profissional tenha domínio do conteúdo específico, associado a experiência para então transmitir a aprendizagem ao aluno. De acordo com a autora o profissional deve ter uma gama de habilidades no ensino e aprendizagem, com metodologias variadas e processos avaliativos eficazes.

A ideia errônea de que docentes do ensino superior precisavam apenas ter conhecimento específicos, fez com que os profissionais se preocupassem em qualificar-se nas suas áreas, deixando de preparar-se tecnicamente e cientificamente no processo de ensino e aprendizagem (RIOS; GHELLI E SILVEIRA, 2016).

Para Rodrigues (2006, p. 165) um bom professor precisa ter “competência de explicar o conteúdo de forma clara e objetiva e é caracterizado por um alto nível de conhecimento, habilidade de organizar o conteúdo, capacidade de motivar os alunos, competência para avaliar e repensar sua prática, focada na aprendizagem do aluno”. Rios, Ghelli e Silveira (2016) afirmam que o professor precisa compreender que a sala de aula é uma troca de conhecimento, e não um acúmulo de informação que passa ao estudante.

São muitos os atributos que o docente do ensino superior necessita para ser um profissional qualificado. O bom professor não é só aquele que deixa marcas de conhecimento,

mas aquele que se rege pela ética, postura, competências, seriedade no exercício da profissão, sério, dedicado, que assume seu trabalho pedagógico com competência e firmeza. Bem como estar atualizado com o que acontece na sociedade e em outros campos, além das disciplinas que ministra, para que o seu discurso seja coerente com a realidade (RIOS; GHELLI; SILVEIRA, 2016).

Nunes e Cabral (2010) consideram essencial a formação continuada do professor. Nos dias atuais não basta ter apenas a graduação, título que era suficiente anos atrás, é preciso ir além, devem estar em constante aperfeiçoamento, pois somente a formação continuada poderá melhorar a qualidade de ensino.

### **2.3 A importância da didática pedagógica na formação do ensino superior**

Quando se remete a formação de professores, logo se pensa naqueles da docência da educação básica, dificilmente associa a professores do nível superior. A falta de didática é uma das críticas mais constantes nos cursos, o que pode se comprovar através da literatura e conversas com os discentes, independente da graduação (PACHANE; PEREIRA, 2004).

Após perceberem que a prática pedagógica estava em crise como coloca o autor, foi realizado no ano de 1982 um seminário no Rio de Janeiro, que teve como tema “Didática em questão” que abordava a necessidade de encontrar outros meios de ensinar (SANTOS, 2003).

A partir desse congresso nota-se que houve a compreensão de que “A didática não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas tecnológicas. Deverá ser, sim, um modo crítico de desenvolver uma prática educativa forjadora de um projeto histórico, que não se fará tão-somente pelo educador [...] (CANDAU, 1984, p. 30). Para a autora o ensinar não pode ser realizado exclusivamente pelo professor, mas pelo conjunto, educador, educando e outros membros dos vários campos da sociedade.

Um professor de qualidade precisa ter mais que um conjunto de técnicas e saberes metodológicos para ensinar novos conhecimentos a alguém. Necessita ter a percepção que não

o fará sozinho, reconhecer que o processo de ensino aprendizagem não se dá apenas na relação aluno-professor, mas em todos que tem interesse pela educação (SANTOS, 2003).

Em consonância, Santos (2003) e Barbosa (2011) explicam que a didática está atrelada a projetos pedagógicos, políticos e sociais. Cabe ao professor ser um facilitador de conhecimento, organizando e direcionando os alunos para que adquiram habilidades, atitudes e conhecimento, visto que a aprendizagem se dá em conjunto. A maneira, os métodos e objetivos que o professor organiza suas aulas formam a sua didática.

Para Santos (2016) o que concerne a didática são o conhecimento da disciplina, o planejamento das aulas e a maneira como ela é organizada, os princípios educacionais, posturas, habilidades e atitudes do professor. Dessa forma pode-se afirmar que a didática é diversificada e heterogênea.

É comum ouvir queixas de que os professores têm conhecimento da matéria, mas não sabem transmitir ao aluno, não conseguem conduzir as aulas, as vezes são indelicados, não prioriza o aluno e preocupa-se apenas em atingir os objetivos da instituição (PACHANE; PEREIRA, 2004).

Schwartz e Bittencourt (2012) explicam que o foco das instituições deve estar no aprendizado qualitativo e que ele pode ser transmitido por diversos modos, enfatizando a reconstrução do conhecimento e a subjetividade do aluno. Orienta estimular a coletividade, porém deve-se sempre pensar na individualidade do discente. Todavia para alcançar esses resultados torna-se primordial o preparo do docente. Libâneo (2002. p. 3) corrobora a afirmação acima, ao dizer que:

Um bom professor que aspira ter uma boa didática necessita aprender a cada dia como lidar com a subjetividade dos alunos, sua linguagem, suas percepções, sua prática de vida. Sem esta disposição, será incapaz de colocar problemas, desafios, perguntas relacionadas com o conteúdo, condição para se conseguir uma aprendizagem significativa.

O fato do aluno universitário já saber o quer, e então não cobraria de seus docentes mais que competências para esclarecer dúvidas e transmitir conhecimento fez com que as autoridades educacionais não se preocupassem com a formação de qualidade dos professores



do ensino superior. O que realmente era importante até então era que esses profissionais fossem pesquisadores, assim a sua qualidade era mensurada pelos seus estudos (GIL, 2010).

No entanto as universidades e faculdades compreenderam que com as mudanças precisam atualizar a formação dos professores, e que estes revejam as suas estratégias de atuação. Mais do que transmitir conhecimento científico, o docente do ensino superior precisa promover a construção, exposição e aplicação da aprendizagem ao aluno (SCHWARTZ; BITTENCOURT, 2012).

Silva e Borba (2011) colocam que diferentemente do passado, onde avaliava somente se o professor tinha conhecimento sobre a disciplina ministrada, hoje as instituições precisam eleger profissionais que atendam os dois requisitos, para que ocorra uma complementação do conhecimento e a didática, para obter resultados positivos.

De acordo com os autores citados é importante mencionar que os professores façam uma autoavaliação sobre seu desempenho profissional, que desenvolvam atividades práticas pedagógicas e participem de cursos de aperfeiçoamento no que se refere a transmissão de conhecimento, sem deixar de cumprir as responsabilidades educativas.

O professor deve pensar em uma didática que possibilite ao aluno uma aprendizagem com compreensão científica e filosófica, dentro da realidade existente. Para isso é essencial que o profissional tenha a percepção de educação, metodologia e didática, assim sua prática pedagógica será um processo de reconstrução, reconhecendo que precisa se qualificar constantemente (SANTOS, 2016).

Para Gonçalves e Rochael (2015), a didática é uma reflexão sistemática e uma investigação de opções para as dificuldades da prática pedagógica, sendo uma ferramenta de trabalho para o professor que se ocupa em investigar a melhor forma de ensinar. Nesse sentido, a didática é o elo entre a teoria pedagógica e o método educativo escolar.

### **3 DISCUSSÃO**

O ato de ensinar traz consigo a responsabilidade e ação de transmitir o conhecimento, habilidade ou experiência a pessoa, com intuito e finalidade de aprender, utilizando-se para isso um conjunto de métodos, técnicas e procedimentos que se consideram apropriados para desempenhar o trabalho (LIRA; SPONCHIADO, 2012). Vários fatores são essências para um aprendizado de qualidade. Um dos mais relevantes para a sua construção é o corpo docente. No ensino superior, infelizmente estudos mostram que em sua maioria parte desses formadores não estão preparados para transmitir o conhecimento, sejam por não ter uma boa formação, não ter habilidades para a docência ou não apresentar uma metodologia e didática adequada.

A forma como o professor conduz e apresenta o conteúdo são fundamentais para a aprendizagem do aluno. Nesse sentido, vem sendo estudado e cobrado cada vez mais que os docentes apresentem didática ao ministrar suas aulas. O termo didático é de difícil compreensão, complexo e tem percepções diferentes. É versado desde a Grécia Antiga, e significa ensinar, instruir, fazer e aprender. Alguns a definem como a arte de ensinar. Todavia, embora com várias concepções diferentes sabe-se que a didática está relacionada ao ensino, e o seu objeto de estudo é o processo de ensino (GONÇALVES; ROCHAEL, 2015).

Nesta perspectiva Bolfer (2008) e Pachane e Pereira (2004) mencionam a importância de desenvolver a didática durante a formação acadêmica do professor universitário. O que tem ocorrido, seja nas especializações lato sensu ou stricto sensu, são conhecimentos específicos, dando ênfase a importância da titulação.

As instituições exigem dos seus colaboradores títulos de mestres e doutores, uma vez que é considerado como critério a formação do professor para o reconhecimento dos cursos. Embora importante, sabe-se que juntamente com a titulação o docente precisa de metodologia e didática para uma boa qualidade de ensino nos cursos superiores. Ser reconhecido como pesquisador traz aspectos significativos, todavia não garante excelência no desempenho pedagógico (RIOS; GHELLI; SILVEIRA, 2016).

Algumas universidades realizam na contratação uma prova didática, com o intuito de conhecer as competências e habilidades metodológicas do profissional. No entanto não

deixam de cobrar a formação em pesquisa dos docentes. Dessa forma percebe-se que estes, escolhem os títulos e não a aquisição de saberes para ensinar (FERENC; MIZUKAMI, 2005). O fato de escolherem a titulação ao invés da formação para ministrar aulas pode ser explicado em razão de que ser pesquisador enaltecem seus currículos, agradam as instituições e acrescenta nas suas remunerações.

Sabendo da importância do professor ter habilidades para ministrar suas aulas, Silva e Borba (2011) realizaram um estudo com acadêmicos para conhecer a opinião sobre seus docentes. A pesquisa apontou que 78% dos alunos acreditam que o professor precisa ter didática para que haja compreensão do assunto abordado. Na mesma pesquisa citada os alunos afirmaram que quando o docente não possui didática o seu aprendizado fica comprometido, que é possível perceber quando o profissional não possui habilidades e as aulas ficam cansativas. Ainda acreditam que é fundamental além do conhecimento específico ter didática e que as instituições estejam analisando na contratação se o docente possui e consegue aplica-la.

Schwartz e Bittencourt (2012) investigaram quais qualidades pessoais e profissionais os acadêmicos consideram importante que os docentes possuam. O estudo foi realizado em duas universidades do Rio Grande do Sul com alunos do curso de licenciatura em Pedagogia. A pesquisa apontou que a capacidade de ouvir o outro, compreensão e bom senso são as principais qualidades pessoais. Competência sobre a sua disciplina, responsabilidade, comunicação, planejamento e comprometimento foram listadas como os predicados profissionais mais relevantes.

Por meio do mesmo estudo, foi possível compreender que os alunos acreditam que também são importantes a criticidade do professor, pois leva-os a refletir. E que ser compreensivo e amigo dos discentes é mais importante do que a simpatia e bom humor. Esses dados mostram o desejo que os alunos sentem em ter o docente como parceiro e não somente uma figura de autoridade.

O docente da atualidade precisa saber lidar com uma sala de aula heterogênea, jovem, que por vezes está desmotivada, não tem comprometimento com o ensino, não está preparada

psicologicamente e intelectualmente e apresenta imaturidade. Diante desses fatores o professor precisa encontrar meios para obter sucesso na aprendizagem dos seus alunos (PACHANE; PEREIRA, 2004).

A ação de aprender é singular a cada indivíduo. O professor necessita estruturar e dinamizar a metodologia empregada em sala de aula, pois o conhecimento deve ser obtido através da interação e da comunicação entre docentes e discentes, fator essencial no processo de construção mental. Esse processo de construir conhecimentos, funciona como uma troca mútua, quando o mestre transmite a informação na teoria e demonstra na prática, possibilita a inferência de novos questionamentos e reflexões, podendo gerar novas ideias, conceitos e ações (MATHEUS, 2011). Pereira e Anjos (2014) corroboram ao afirmarem que a aprendizagem exige a cooperação de ambas as partes. No entanto quando não há um bom desempenho do aluno muitas vezes é atribuído ao professor o insucesso da obtenção do saber, mesmo que este use ferramentas de ensino.

Os professores enfrentam diariamente desafios na sala de aula. No papel de educadores, tem o objetivo de conseguir ensinar ao aluno a atingir o nível mínimo exigido pela instituição à qual pertencem. Aprender é um processo repleto de obstáculos inesperados, oriundos de fatores internos e externos ao aprendiz, como o gosto por determinado assunto, limitações, potencialidades de natureza cognitiva e social, interferindo no acesso a informações, ou em perda de interesse e mudança de planos (MATHEUS, 2011).

Formar profissionais com qualidade é uma tarefa complexa, demanda conhecimento científico pedagógico. O ato de ensinar é um exercício social que envolvem múltiplos fatores entre docente, discente, instituição e comunidade. O contexto sociocultural no qual o indivíduo está inserido também influencia no método de aprendizagem que o professor irá utilizar (LIRA; SPONCHIADO, 2012).

Outro desafio enfrentado pelos docentes, são de cumprir as exigências das instituições. Ementas, carga horária, referências bibliográficas, estratégia de ensino e notas. Se por um lado os profissionais acreditam que precisam de um planejamento para manejar suas aulas, por outro as exigências limitam a criatividade (BOLFER, 2008). Os professores

contemporâneos contam com a alta tecnologia para criar e inovar em suas aulas. A era digital auxilia os docentes na preparação e dinamismos, porém exige que estejam se qualificando, tanto no manuseio dos aparelhos e programas, quanto estar atualizado, visto que as informações surgem em alta velocidade (PEREIRA; ANJOS, 2014).

Diante das transformações decorrentes nos últimos anos não há outra maneira de transmitir conhecimentos sem estar se capacitando. Reconhecer que a bagagem que traz consigo precisa ser acrescentada é essencial para realizar um trabalho com sucesso. Para Lira e Sponchiado (2012) e Rios, Ghelli e Silveira (2016), o aperfeiçoamento do professor universitário é um processo didático pedagógico que abrange vários fatores, dentre eles: a responsabilidade, o domínio do conteúdo, liderança, comprometimento, capacidade de trabalhar em equipe, compromisso social, habilidade para utilizar a tecnologia e amor à docência.

Silva e Borba (2011) estão em conformidade com os autores mencionados e afirmam que os professores devem possuir um conjunto de recurso cognitivos que contenha saberes, informações e capacidade para lidar com as diversas situações que ocorre no contexto acadêmico. Essa capacidade de solucionar ocorrências é entendida pelos autores como obtenção de aprendizados e não inata dos seres humanos.

Por sua vez, deve-se respeitar que cada docente tem suas particularidades. Os saberes são heterogêneos e variados, cada um possui objetivos diferentes e não necessariamente precisam da mesma competência, habilidade e conhecimento para atingi-los. No entanto todos necessitam de competência técnica e científica e formação continuada, pois em seus estudos Lira e Sponchiado (2012) constataram que os docentes do ensino superior não estão preparados para atuar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O reconhecimento dos docentes de que aprenderam fazendo leva a refletir sobre a necessidade da preparação do magistério para o ensino superior. Nesse contexto, se faz

necessário a aquisição de múltiplos saberes para que a execução do ofício não se de apenas com competência científica. Diante da afirmação cabe aos responsáveis pelas instituições repensar na formação didática pedagógica para a docência universitária. Como já discorrido, a titulação de mestre e doutores se faz eficaz juntamente com a formação pedagógica.

Para melhorar o déficit no campo da didática os profissionais precisam estar em permanente formação, para que por meio de reflexão e debates ocorra transformações na qualidade de ensino. O docente deve ter a preocupação tanto em conduzir um ensino, como em aprender. Incitar os acadêmicos a se tornarem críticos e criativos e trabalhar em equipe são primordiais no exercício do magistério. A formação possibilitará que o docente não repita a experiência vivenciada enquanto aluno no seu tempo escolar. Sabe-se que ser professor não é tarefa fácil, pois precisa ter domínio do conteúdo, utilizar técnicas de ensino, saber equilibrar o conteúdo, avaliar, atender as exigências das instituições e conquistar os alunos.

Por meio da pesquisa percebeu-se, que não diferente dos outros de níveis da educação a qualidade do ensino superior precisa ser melhorada. Por atender um público adulto, que por vez são mais exigentes e crítico necessitam de uma formação sólida, com pratica teórica e formação didática, visto que formam profissionais que saem diretamente para o mercado de trabalho.

Espera-se que este estudo contribua com aqueles que tem interesse pela temática incitando a novas pesquisas, ampliando o conhecimento no meio acadêmico bem como à comunidade científica em geral. Ressalta-se que o estudo não teve a intencionalidade de esgotar o assunto, sugerindo que sejam feitas novas pesquisas na área.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. R. A. **Didática do Ensino Superior**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.

BOLFER, M. M. M. O. **reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários**. Piracicaba, São Paulo, 2008. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP). Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/LWFMJKHNBBS.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

FERENC, A. V. F.; MIZUKAMI, M. G. N. Formação docente para o ensino superior. **VIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores - 2005 UNESP - Universidade Estadual Paulista - Pró-reitoria de graduação**. Disponível em: <file:///E:/Nova%20pasta/10eixo.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, R. M. G.; ROCHAEL, M. C. N. **A importância da didática para a formação do docente do ensino superior**. 2015. Disponível em: <http://www.fepi.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/253/142>. Acesso em 28 fev. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 28 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIRA, D.; SPONCHIADO, D. A. M. A formação pedagógica do profissional docente no ensino superior: desafios e possibilidades. **Rev Perspectiva, Erechim**, v. 36, n. 136, p.7-15, dezembro/2012. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/136\_297.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2018.

MATHEUS, L. Memória e identidade segundo Candau. **Rev Galáxia**, n. 22, v. 3, p. 302-306, dez. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br//index.php/galaxia/article/viewFile/6737/6073>. Acesso em: 17 mar. 2018.

NUNES, J. D. S.; CABRAL, C. L. O. **A prática pedagógica dos professores do ensino superior: algumas considerações**. 2010. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT\_02\_03\_2010.pdf>. Acesso em: 04 de mar 2018.

PACHANE, G. G.; PEREIRA, E. M. A. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Rev Iberoamericana de Educación**, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/Marlene/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/674Giusti107.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018.

PEREIRA, R. L.; ANJOS, D. D. O Professor do Ensino Superior: Perfil, desafios e trajetórias de formação. **Seminário Internacional de Educação Superior 2014**. Formação e conhecimento. Anais eletrônicos. Disponível em: <https://uniso.br/publicacoes/anais\_eletronicos/2014/1\_es\_formacao\_de\_professores/31.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2018.

RIOS, G. M.; GHELLI, K. G. M.; SILVEIRA, L. M. Qualidades de um professor universitário: perfil e concepções de prática educativa. **Rev Ensino em Revista**, v. 23, n.1,

2016. Disponível em:  
<<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/35408/18631>>. Acesso em: 09 mar.  
2018.

RODRIGUES, M. A. P. **Análise de práticas e de necessidades de formação**. Lisboa:  
Colibri, 2006.

SANTOS, V. P. O que fazer na sala de aula: didática, metodologia ou nada disso? **Rev  
Dialogia** v. 2, n. 10, 2003. Disponível em: <[www.gpesd.com.br/baixar.php?file=135](http://www.gpesd.com.br/baixar.php?file=135)>.  
Acesso em: 08 mar. 2018.

SANTOS, C. F. S. Formação pedagógica: contribuições e desafios na docência universitária.  
**Reunião Científica Regional da Anped. UFPR**, 2016. Disponível em:<[http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6\\_CAMILA-DE-F%C3%81TIMA-SOARES-DOS-SANTOS.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_CAMILA-DE-F%C3%81TIMA-SOARES-DOS-SANTOS.pdf)>. Acesso em: 02 de mar 2018.

SCHWARTZ, S.; BITTENCOURT, Z.A. Professores e alunos do ensino superior: suas  
concepções sobre os processos de ensino e de aprendizagem e sobre o que significa ser um  
“bom professor”. **IX, ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.  
2012**. Disponível em:<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1423/976>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

SILVA, R. N.; BORBA, E, O. **A importância da didática no Ensino Superior**. 2011.  
Disponível em:  
<<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/75a110bfed8a88954e5f511ca9bdf8c.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2018.